

CIRCULAR TÉCNICA

N. 184 - Março - 2005



Centro Tecnológico do Sul de Minas - CTSM

Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras - MG - Telefax: (035) 3821-6244
e-mail: ctsm@epamig.ufla.br



LAGARTA-DO-CARTUCHO: PRINCIPAL PRAGA DO MILHO EM QUALQUER SISTEMA DE PLANTIO NO SUL DE MINAS (REVISADA)

Júlio César de Souza¹

Moisa de Abreu Souza²

Introdução

Por sua rusticidade, rentabilidade e altas produtividades, o milho, *Zea mays* L., tem sido cultivado por praticamente todos os produtores, em pequenas, médias ou grandes lavouras, em plantios convencional ou direto, inclusive o safrinha. Nos últimos anos, devido à grande demanda mundial pelo milho, com preços remuneradores, e como opção para a diversificação de culturas com o cafeeiro, a área plantada em Minas Gerais aumentou significativamente em todas as regiões produtoras, com destaque para o Alto Paranaíba, Triângulo Mineiro e Sul de Minas. Enfim, o “boom” da cultura do milho está acontecendo.

Porém, à medida que se vai aumentando a área de plantio ocupada pelo milho em uma região, principalmente no plantio direto, com ou sem irrigação, suas pragas também aumentam, gerando a necessidade de controlá-las, sejam elas pragas constantes ou aquelas apenas esporádicas ou acidentais.

Lagarta-do-cartucho

Cientificamente é denominada de *Spodoptera frugiperda*. Pertence à ordem Lepidoptera e família Noctuidae. Vulgarmente é também chamada de lagarta-militar e lagarta-dos-milharais.

O inseto sofre metamorfose completa, passando pelas fases de ovo, lagarta, crisálida e adulta. Os adultos são mariposas de 35 mm de envergadura. Hábitos noturnos. Sua coloração é pardo escura nas asas anteriores e branco-acinzentado nas posteriores. A única função dos adultos é reprodutiva (cópula e posturas).

Após três dias da colocação dos ovos em massa na página superior ou inferior das folhas, nascem as lagartinhas de primeiro ínstar, de coloração inicial verde e cabeça escura, que são mastigadoras, e que passam a alimentar-se dos tecidos verdes das folhas, raspando-as na sua página superior e deixando um sintoma característico, a “folha raspada”, que é uma evidência da presença da praga na lavoura.

O mesmo se dá no seu 2º ínstar, ainda pequena. Nessa fase, a simples raspagem das

¹Engº. Agrº.; Dr. Entomologista/Pesquisador – EPAMIG/CTSM/EcoCentro, Lavras - MG
E-mail: ctsm@epamig.ufla.br

²Engª. Agrª. : E-mail: jcsouza@navinet.com.br

folhas pelas lagartinhas ao se alimentarem, sem consumirem ou destruírem grandes áreas do limbo não causam nenhum prejuízo. Podem migrar e infestar também plantas adjacentes àquela ovipositada. Assim, seu ataque nas lavouras de milho deve ser detectado quando da “raspagem” das folhas pelas lagartinhas de 1º e 2º ínstaes, ocasião em que o controle químico deve ser realizado, já que pelo seu pequeno tamanho, morrerão mais facilmente pela ação do inseticida. À medida que raspam as folhas ao se alimentarem, as lagartinhas vão aumentando de tamanho, sofrendo as mudas de pele ou ecdises. Passam por seis ínstaes. No 3º ínstar penetram no interior do cartucho da planta de milho, onde continuam a se alimentar. A partir daí e até o 6º ínstar, atacam e comem todas as folhas centrais, sendo facilmente percebida suas presenças pelos excrementos ainda frescos encontrados na planta, na região do cartucho. As folhas são danificadas dentro do cartucho e quando se abrem, apresentam lesões ou áreas comidas simétricas nos dois lados da nervura central. A maior alimentação, cerca de 80% do consumo total das lagartas, dá-se no 6º ínstar, já desenvolvidas e com grande capacidade para comer. Não conseguem destruir o meristema apical da planta, que se localiza na região abaixo do cartucho. Ao final da fase de lagarta medem 50 mm de comprimento. Sua cabeça é escura, com estrias claras que formam um “Y” invertido. Quando maiores, apresentam coloração geral que varia do cinza-esverdeado ao quase preto, com listras longitudinais claras e escuras. Possuem três pares de pernas torácicas e quatro pares de falsas pernas abdominais. A duração da fase de lagarta, desde sua eclosão do ovo, varia de 12 a 30 dias, dependendo das condições climáticas.

Devido ao canibalismo, é comum encontrar-se apenas uma lagarta desenvolvida por cartucho. Pode-se encontrar lagartas em ínstaes diferentes num mesmo cartucho, separadas pelas lâminas das folhas. Terminada a fase de lagarta ou larval, abandonam o cartucho, caem e penetram no solo, a pouca profundidade, onde se transformam em pupa ou crisálida, nua, sem casulo de seda, de cor avermelhada, medindo cerca de 15 a 17 mm de comprimento. A fase de crisálida é de 8-10 dias no verão, podendo aumentar no inverno, após a qual surgem os adultos. Esse inseto não entra em diapausa na fase de crisálida, como acontece com outros lepidópteros (mariposas e borboletas).

No Brasil, ocorrem 5 gerações anuais, podendo ser observada durante todo o ano. Em uma mesma lavoura pode-se encontrar lagartas nos mais diferentes ínstaes, e também nas mais diferentes fases do inseto, em gerações sobrepostas. Essa praga ocorre durante todo o ano, nos plantios de verão e também no milho safrinha.

É uma praga polífaga, atacando além do milho a cana-de-açúcar, sorgo, arroz, algodoeiro, trigo, capins e alface. Na entressafra, sua presença pode ser constatada em soqueiras de lavouras pelo ataque de suas lagartas em touceiras de plantas de milho oriundas da germinação de sementes de espigas que ficaram no chão e que não foram colhidas, e também em plantas isoladas desenvolvidas e não colhidas. Ainda, seus adultos migram de uma lavoura a outra e também entre regiões pelo próprio vôo e também pelo vento.

Prejuízos

Diversos autores mencionam prejuízos causados pela lagarta-do-cartucho, que variaram de 18,7 a 37,7%. Concluíram também que um dano foliar severo não significa, necessariamente, que vai haver redução na produção, pois depende do estágio de crescimento em que a planta é atacada.

Pelas conclusões de trabalhos que quantificaram os prejuízos causados por essa praga, pode-se inferir que redução no porte das plantas e no tamanho das espigas poderá ocorrer se elas sofrerem altas infestações da lagarta-do-cartucho no início de seu ciclo, a partir do estágio de plântula até os 40 dias da germinação, aproximadamente, período crítico esse mais sensível pela pequena área foliar apresentada, principalmente num período de estiagem, com as plantas sentindo a falta d'água.

Viana et al. (2001) afirmam que o ataque da lagarta-do-cartucho no início de desenvolvimento da cultura acarretará uma redução do número de plantas na área, pois a plântula fatalmente será morta pelo ataque de suas lagartas.

Finalmente, outro prejuízo causado pela lagarta-do-cartucho é o corte de plantas novas de milho rente ao solo, durante o dia, à semelhança da lagarta-rosca, que corta à noite. Ataque desse tipo é ocasional e incomum.

Outras informações relativas aos prejuízos

Já foi mencionado que as lagartas no interior do cartucho não conseguem destruir o meristema apical das plantas, fato esse positivo para não lhe causar maiores prejuízos. Assim, os prejuízos causados pelas lagartas resultam da redução da área foliar pela sua alimentação. Ainda, como resultado da maior atividade fotossintética por ser uma gramínea de ciclo C₄, as plantas de milho, em condições normais de clima (temperatura, precipitação e insolação) apresentam rápido desenvolvimento, com a emissão e expansão de suas folhas. Assim, mesmo atacadas por lagartas no cartucho, a partir dos 40 dias da germinação, as plantas continuam a crescer, inclusive suas folhas antes pequenas e perfuradas pelo inseto. Esses sintomas com folhas agora já desenvolvidas e expandidas e com áreas no limbo foliar consumidas pelas lagartas dão às lavouras um péssimo aspecto visual, levando os produtores a pensar em grandes prejuízos e, conseqüentemente, a realizar pulverizações com inseticidas, indiscriminadamente. Deve-se mencionar que essas folhas desenvolvidas e comidas pelas lagartas continuam a realizar a fotossíntese. Como o milho é uma planta C₄, a perda de área foliar causada pela alimentação das lagartas da praga é compensada por sua maior atividade fotossintética.

Controle da lagarta-do-cartucho

1 – Tratamento de sementes

Viana et al. (2001) relataram que o tratamento de sementes de milho com inseticida visando o controle de pragas subterrâneas controla a lagarta-do-cartucho no estágio inicial da lavoura.

O simples tratamento de sementes de milho não garantirá o controle da praga por completo, devendo associar também inseticidas em pulverização. O tratamento de sementes, preventivo no controle da lagarta-do-cartucho, deve ser aplicado para lavouras extensivas implantadas em plantio direto, principalmente, ou no convencional, com semeadura no período chuvoso, principalmente com retardamento no plantio. Pode ser também aplicado no milho safrinha, sucedendo ou não o próprio milho, em qualquer sistema de plantio. Ainda, o tratamento de sementes com inseticida previne inclusive a ocorrência de outras pragas. Por exemplo, o tiodicarb 300 SC (suspensão concentrada) (classe toxicológica III) está registrado para o controle preventivo da lagarta do cartucho, de cupins de solo, larvas de pão-de-galinha e lagarta-elasma (Compêndio... 1999).

2 – Inseticidas em pulverização

O sucesso do controle químico da lagarta-do-cartucho via pulverização com inseticida resulta de sua realização logo que surjam os primeiros sintomas de raspagem nas folhas, (15-20% das plantas com folhas raspadas), ocasião em que suas lagartinhas de 1º e 2º ínstares, ainda muito pequenas, morrerão mais facilmente pela ação dos inseticidas, sem terem causado prejuízos já que apenas iniciaram sua alimentação.

Inseticidas fisiológicos

Interferem na biologia do inseto, levando-o à morte, principalmente por atuarem impedindo ou acelerando as mudas de pele ou ecdises. Atuam por ingestão (principalmente) e contato.

Devem ser aplicados somente quando as lagartinhas estiverem “raspando” ao comerem folhas, tendo comido ainda pouco alimento, já que atuam por ingestão. Não matam as lagartinhas rapidamente, sendo necessários 3 a 5 dias para matá-las, tempo médio de duração de um ínstar até passar pelo processo de ecdise. Esse produtos são seletivos à tesourinha *Doru luteipes*, predadora de ovos e lagartas da lagarta-do-cartucho.

Inseticidas convencionais

São os fosforados, carbamatos e piretróides. Matam as lagartas pela ação de contato. Para o sucesso com esses inseticidas, devem ser aplicados também visando matar as lagartinhas raspando nas folhas já que lagartas desenvolvidas, além de terem comido muito e causado estragos, são mais resistentes e conseqüentemente mais difíceis de serem mortas.

Dos fosforados os mais eficientes são o clorpirifós etil 480 CE (Astro, Clorpirifós, Lorsban, Vexter) (0,8 L/ha) e fenitrotiom 500 CE (Sumithion) (1,0 a 1,5 L/ha); dos carbamatos, o metomil (Lannate) (solução concentrada) (600 mL/ha) e dos piretróides, o lambdacialotrim 50 CE (Karate) (150 mL/ha), fenpropatrim 300 CE (Danimen, Meothrin) (100-120 mL/ha), permtrim 500 CE (Ambush) (50 mL/ha) e betacyflutrin (Bulldock 125 SC e Turbo 50 CC) .

Os inseticidas piretróides são mais seletivos para a tesourinha *Doru luteipes* (Dermaptera: Forficulidae), predadora de ovos e lagartas da lagarta-do-cartucho. Já os fosforados são tóxicos ao predador, portanto, não seletivos, porém, mais eficientes no controle da *S. frugiperda*.

Sugestões para o controle da lagarta-do-cartucho

Plantios Direto ou Convencional – lavouras extensivas

1ª Sugestão: Tratamento de sementes e uma pulverização com inseticida fisiológico ou fosforado.

2ª Sugestão: Duas pulverizações: 1ª com fisiológico e 2ª com fosforado.

3ª Sugestão: Duas pulverizações com inseticidas fosforados: 1ª com clorpirifós etil 480 CE (0,8 L/ha) e 2ª com fenitrotiom 500 CE (1,0 – 1,5 L/ha).

Plantios Direto ou Convencional – pequenas lavouras

1ª Sugestão: duas pulverizações: 1ª com fisiológico e 2ª com fosforado.

2ª Sugestão: duas pulverizações com inseticidas fosforados

A segunda pulverização, se necessária, visa matar as lagartas dentro do cartucho. Com exceção na dessecação, não aplicar conjuntamente em pulverização herbicida pós-emergente e inseticida fosforado, para evitar fitotoxicidade.

No Sul de Minas, onde se cultiva o milho somente na safra de verão, em plantios direto ou convencional, sem irrigação, com pousio da área no restante do ano, as infestações da lagarta-do-cartucho não têm sido elevadas, resultando num controle muitas das vezes com uma só pulverização. Por outro lado, em lavouras extensivas implantadas em plantio direto ou no convencional, no verão, principalmente com retardamento do plantio, ou no milho safrinha, sucedendo ou não o próprio milho, em qualquer sistema de plantio, o controle da lagarta-do-cartucho é bem mais difícil já que a praga, nas suas diversas formas (ovos, lagartas, crisálidas e adultos), se apresenta numa alta população nessas regiões e áreas.

Em plantio direto com irrigação o tratamento de sementes é importante, além do uso de trincha para destruir os restos culturais do milho da safra anterior visando evitar ataque da broca-da-cana-de-açúcar.

Recomendações Finais

1ª - Numa área com plantas-socas de milho (tiguera), no sistema de plantio direto (SPD), destinada à implantação de lavoura de milho ou feijão ou soja, quando da dessecação daquelas plantas, aplicar conjuntamente um inseticida (clorpirifós etil 480 CE, 1,0 L/ha) para matar as lagartas-do-cartucho nelas presentes. Se for feita a dessecação sem aplicar conjuntamente um inseticida, as lagartas abandonarão as plantas-socas de milho dessecadas em busca de alimento e se fixarão sob a palhada. Uma vez implantada qualquer dessas culturas mencionadas, única fonte de alimento ali disponível, atacam suas plantas desde a germinação (ainda como plântulas), resultando em grandes prejuízos. Nessa situação, em milho, perfuram plantas (coração morto) ou cortam plantas rentes ao solo, como a lagarta-rosca; em feijoeiro e soja, as plantas serão aneladas pelas lagartas na região do colo ao se alimentarem, com reflexos negativos na produtividade. Ainda, escondidas e abrigadas sob a palhada, as lagartas-do-cartucho não serão atingidas e mortas pelo inseticida aplicado.

2ª - Reduzir o pH da calda inseticida para a faixa de 5,0 – 5,5; **2º** - Usar bico leque (80° ou 120°) para que o jato possa atingir o interior do cartucho e matar as lagartas lá dentro; **3º** - Não existem resultados de pesquisas que comprovam a efetividade do enxofre em desalojar as lagartas dos cartuchos para ficarem expostas ao inseticida usado. Portanto, não há a necessidade de usá-lo; **4º** - A água de chuva dentro do cartucho não mata as lagartas por afogamento, como se acredita. As chuvas dificultam sua alimentação normal e a atividade noturna dos adultos. Se a água de chuva matasse lagartas, a infestação da praga em milho nos plantios da safra de verão de 2001/2002 seria pequena, o que não aconteceu. Ocorreram sim chuvas em abundância e uma grande infestação do inseto.

Referências Bibliográficas

COMPÊNDIO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS. Guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola, 6 ed., São Paulo, Organização Andrei, 1999. 672 p.

MAYRINK, J.C. **Eficiência de inseticidas** ... 1994. 105 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Escola Superior de Agricultura de Lavras.

VIANA, P.A.; CRUZ, I.; OLIVEIRA, L.J.; CORRÊA-FERREIRA, B.S. Manejo de pragas em agroecossistemas sob plantio direto. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 22, n. 208, p. 63-72, jan./fev. 2001.